

## UMA PESSOA ESPECIAL

*\*Raquel Glezer*

Escrever sobre Eni de Mesquita Samara é muito difícil. Dentre as múltiplas atividades que exerceu, qual o aspecto a destacar? O de uma pesquisadora nos estudos de Gênero e Família de destaque internacional? O de militante feminista? O de ativa participante de inúmeras associações científicas nacionais e internacionais? O de orientadora de tantos trabalhos relevantes, com alunos em todo o país? O de participante ativa em agências financiadoras federais e estaduais? O de autora de livros que se tornaram clássicos ou de editora de várias publicações relevantes para o conhecimento histórico? O de ativa participante na gestão acadêmica em diversos níveis? Reproduzir seu Currículo Lattes? Falar sobre sua família, sua vivência familiar, um espaço tão especial em sua vida?

Teve uma brilhante atuação como docente e pesquisadora, deixando sua marca nos estudos históricos brasileiros, mas destacar qualquer um dos aspectos citados acima não nos consolará da ausência da figura humana, alegre, generosa e corajosa.

Era uma amiga bem humorada e disposta a compartilhar qualquer proposta que considerasse pertinente. Foi uma ex-aluna do cursinho preparatório para os exames de ingresso na Faculdade, que se tornou colega no Departamento de História e se transformou em amiga no decorrer dos anos. Compartilhamos idéias, alunos, bancas examinadoras, gestão acadêmica, eventos científicos, debates acadêmicos, questões profissionais. Trocamos experiências e vivências – enriquecedoras sempre.

Vê-la nos corredores do Departamento sempre nos animava: sua figura se destacava no espaço meio vazio e meio deprimente do corredor das salas dos professores. Estava, cada vez que a encontrava, com um novo projeto para apresentar, para discutir, para desenvolver e publicar.

Compartilhamos atividades científicas e algumas viagens. Tivemos experiências simultâneas na BRASA (Brazilian Studies Association) e na AHILA (Associação de Historiadores Latino-americanos Europeus). Percorremos quilômetros nos Estados Unidos, em Portugal e na Espanha. Era uma viajante incansável, disposta a captar e apreender tudo o que pudesse em cada experiência. Acompanhar o Caminho de Santiago, de Portugal para a Espanha com ela foi experiência indescritível. Comemorar seu aniversário em diversos lugares do mundo foi sempre uma alegria.

No mundo acadêmico é sempre difícil manter a personalidade própria: a comunidade tende a homogeneizar comportamentos e propostas acadêmicas hegemônicas.

Eni sempre foi uma pessoa especial e corajosa: pesquisou Demografia Histórica quando o campo era pouco conhecido no país; desenvolveu os estudos de família e de gênero e abriu caminho para os estudos de sexualidade – mesmo caminhando na contramão do consensual e conhecido; ampliou relações acadêmicas entre pesquisadores de países latino-americanos quando o isolamento e o olhar para a Europa era a norma; criou grupos de pesquisa em oposição ao individualismo exacerbado do mundo acadêmico dos historiadores; organizou um centro de documentação de demografia histórica doando seus materiais de pesquisa para que outros pesquisadores não precisassem refazer o mesmo trajeto. A mesma coragem com que lutou por sua vida.

Deixou marca profunda em todos nós que tivemos a alegria e o prazer de compartilhar alguns momentos de sua vida.

---

\* Professora titular do Departamento de História da FFLCH-USP, vice-diretora do Parque de Ciência e Tecnologia (Parque Cien-Tec-USP) – e-mail: raglezer@usp.br.